



ARTE • EDUCAÇÃO • COMUNICAÇÃO • DESIGN

ISSN online: 2675-424X

## PROJETO PARQUE DAS TRIBOS CURSO BÁSICO DA LÍNGUA SATERÉ – MAWÉ

*TRIBES PARK PROJECT BASIC COURSE OF THE SATERÉ LANGUAGE – MAWÉ*

Lorena Monteiro Neres de Lima

Universidade Federal do Amazonas  
lorena.monteiro.n.l@gmail.com

Sara Maria Lima Marques

ORCID 0009-0005-3933-8003  
profa.saramarqueslima@gmail.com

Warllison de Souza Barbosa

Universidade Federal do Amazonas,  
warllibass@gmail.com

Revista Eletrônica de Arte, Educação, Comunicação & Design  
VI. 06/Nº 01: janeiro – abril /2025



**FaArtes**  
Faculdade de Artes



**EDUA**  
EDITORIA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO AMAZONAS

**Prof-Artes**  
Mestrado Profissional em Artes

**RESUMO:** Este trabalho propõe-se a reconhecer a importância de apreender saberes culturais da etnia sateré-mawe, como o dialeto. Herança pertencente a historicidade e ao simbolismo de um povo sendo considerados patrimônios imateriais, estes saberes precisam ser explicitados no ensino público regular e divulgados para a sociedade em geral, para que não se percam no esquecimento, e que seja possível promover potencialidades de reconhecimento e pertencimento nos alunos da rede pública, o ensino de arte contempla a integração desta temática neste processo formador. Para tanto foram materializadas ferramentas de ensino para divulgar vocábulos característicos do dialeto sateré-mawe em aplicativos como TikTok e Instagram. De cunho qualitativo esta pesquisa aproximou os pesquisadores do objeto de estudo de modo subjetivo e interativo mediante aos fatos pesquisados e a realidade social.

**PALAVRAS-CHAVES:** Saberes culturais, Dialeto, *Sateré-mawe*

**ABSTRACT.** This work proposes to consider the importance of understanding cultural knowledge of the Sateré-Mawe ethnic group, such as the dialect. Heritage belonging to the historicity and symbolism of a people being considered intangible heritage, this knowledge needs to be explained in regular public education and disseminated to society in general, so that it is not lost in oblivion, and that it is possible to promote potential for recognition and belonging. In public school students, art teaching includes the integration of this theme in this educational process. To this end, teaching tools were materialized to disseminate vocabularies characteristic of the Sateré-Mawe dialect on applications such as TikTok and Instagram. Qualitative in nature, this research changed the researchers' object of study in a subjective and interactive way through the facts of the research and social reality.

**KEYWORDS:** Cultural knowledge, Dialect, *Sateré-mawe*

## 1. INTRODUÇÃO

O arcabouço cultural da etnia Satere-Maweé pautado na especificidade de saberes como a linguagem e o grafismo mediante a sistematização histórica deste povo. Busca-se aprofundar a pesquisa acerca dos bens intangíveis pertencentes à esta comunidade como fonte primária de sabedoria e explanar as possibilidades provenientes do conhecimento tradicional indígena na escola através do ensino de artes.

Para tanto, serão objetivados, a) compreender como o ensino de artes pode mediar a aprendizagem sobre a significância de saberes culturais Sateré-mawé; b) ensinar sobre a etnia Sateré-mawé; c) produzir conteúdos referentes a linguagem e ao grafismo no aplicativo TikTok; d) contribuir para a valorização dos povos originários no âmbito escolar;

A pesquisa tem como enfoque a Escola Municipal Santa Rosa II, localizada no bairro indígena Parque das Tribos, que atua como centro de ensino regular e possui uma proeminente concentração de alunos de diversas etnias indígenas entre elas Baré, Kokama, Mura, Munduruku, Tariano, Tikuna, Tukano entre outros. Nesta diversidade, encontram-se também imigrantes venezuelanos e nativos manauaras.

O projeto em questão tencionou atender a determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) conforme previsto na Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 tornando obrigatório o ensino tanto da cultura afro-brasileira e indígena nos níveis fundamental e médio (Brasil, 2008).

Promovendo uma confluência com as nossas origens culturais com o intuito de trazer para a sala de aula, escola e comunidade a compreensão sobre tradições e costumes de povos originários e uma reflexão crítica acerca da invisibilidade histórica desses grupos este projeto tem como enfoque o resgate a multiplicidade de saberes narrativos e simbólicos sendo considerados patrimônios imateriais resguardados de um povo como o dialeto e a pintura corporal, práticas que necessitam aportar de forma fidedigna no ensino regular para que não se percam no esquecimento.

Mediante a vivência com um aluno na escola campo e com participação de alunos e comunitários, foi realizado uma observação das diversas manifestações singulares e dos marcadores étnicos fundamentais da identidade esta etnia. Estes saberes foram materializados em ferramentas de ensino no aplicativo Tiktok para alunos de ensino fundamental I e II a ser divulgado na rede pública municipal de educação.

Ademais, como objeto metodológico este estudo foi norteado pelo método qualitativo, tendo como enfoque a subjetividade e o entendimento indutivo. Caracteriza-se como pesquisa-ação uma vez que envolve um interesse

coletivo na temática proposta e na apresentação de um recurso de crucial importância para uma necessidade palpitante no ensino básico.

## 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma metodologia qualitativa voltada para um projeto de investigação no campo da educação, de modo subjetivo e exploratório. Segundo Minayo (2002), a pesquisa que aborda o método qualitativo é aquela com enfoque do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratada por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais.

No que se refere aos aspectos metodológicos, foi realizada a investigação do fenômeno estudado, através de coleta de dados, pesquisa bibliográfica, literária, documental e visual aliada à pesquisa de campo com indígenas Sateré-Mawe na E.M. Santa Rosa II.

A pesquisa terá como abordagem a pesquisa-ação seguindo os passos metodológicos da pesquisa de mestrado do Warllison Barbosa, este modelo comprehende um tipo de pesquisa social com base empírica, associada a uma ação e a resolução de uma problemática coletiva na qual os participantes estão envolvidos de modo cooperativo (THIOLLENT, 1997)

Desta forma, este estudo será caracterizado pela participação ativa dos pesquisadores e dos participantes envolvendo todos os membros no processo de investigação e pela intenção de produzir mudanças concretas na realidade estudada de forma transformadora. Ademais, os resultados apresentados se tornam uma ferramenta explícita que objetiva provocar transformações na situação analisada, seja em um contexto educacional ou comunitário.

## 3. RESULTADOS

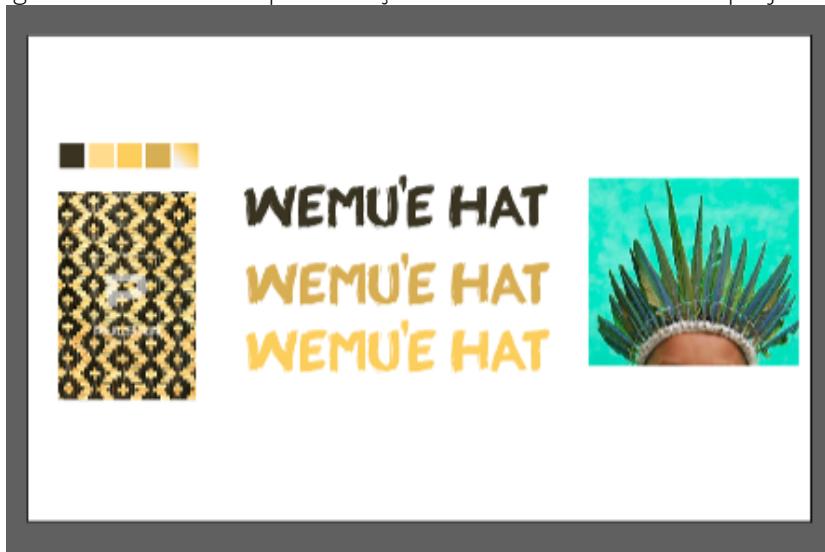
Os resultados obtidos seguem sendo expostos com a descrição do projeto abaixo:

A primeira etapa do desenvolvimento do projeto Wehue'ehat (termo que significa "estudante" ou "aluno" na língua Sateré-Mawé) consistiu na definição da identidade visual. Por se tratar de um projeto educacional voltado à apresentação de expressões e vocabulário cotidiano na língua Sateré-Mawé, com previsão de publicação online em redes sociais, foi essencial adequar o material ao contexto digital. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa inicial para a criação de um moodboard, ferramenta que organiza referências visuais, como cores, formas e texturas. Esse recurso foi utilizado para nortear o desenvolvimento de uma identidade visual que seja atrativa e funcional, alinhada às características das plataformas digitais onde o projeto será divulgado.

O moodboard, conforme visto na figura XX, é uma ferramenta visual composta por referências de cores, formas, texturas, imagens e outros elementos que ajudam a traduzir conceitos e sensações alinhados ao propósito do projeto. No design, o moodboard desempenha um papel fundamental na criação da identidade visual, pois permite a organização de ideias de maneira tangível, facilitando a comunicação entre a equipe de criação e assegurando que as escolhas visuais refletem os valores e a mensagem desejada. No caso do projeto Wehue'ehat, o moodboard serviu como uma base norteadora para explorar a conexão cultural e estética, garantindo que os elementos visuais desenvolvidos estivessem em harmonia com a proposta educativa e cultural do projeto.

Com base nas pesquisas, foi utilizado o trançado típico Sateré como referência para definir a paleta de cores, composta por amarelo e tons de preto, aplicada à logomarca, conforme visto na figura 01. Além disso, o cocar foi escolhido como elemento visual representativo do projeto. A tipografia utilizada no título do projeto, denominada *Appo Paint*, conforme apresentada na figura 01 foi selecionada a partir da plataforma Dafont. Essa fonte, com características de escrita feita à mão, dialoga com a ideia de manualidade presente no trançado que serviu de base para a escolha das cores.

Figura 1 – Moodboard para criação da identidade visual do projeto

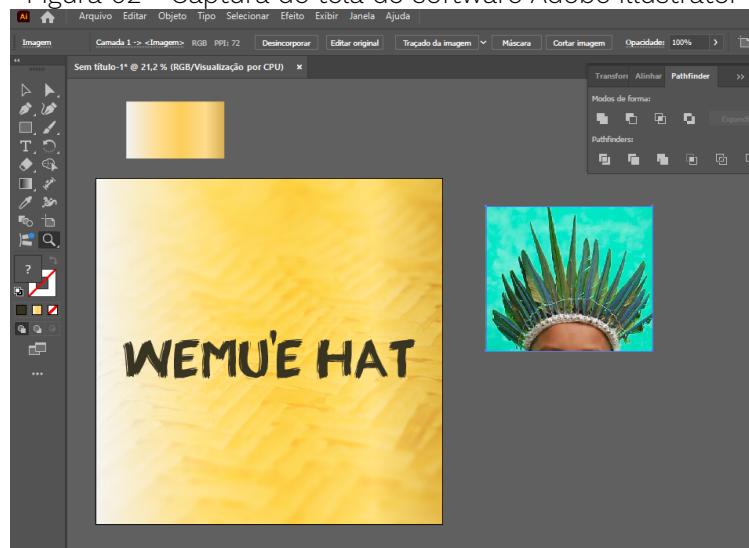


Fonte: Autor (2024)

A vetorização da logomarca foi realizada no software Adobe Illustrator, conforme pode ser visto na figura 02. O Adobe Illustrator é uma ferramenta de design vetorial amplamente utilizada na criação de gráficos, logotipos, ilustrações e outros elementos visuais, permitindo a manipulação precisa de formas e cores sem perda de qualidade, independentemente do tamanho ou da escala do material. Nesse processo, as cores, a tipografia e o cocar foram integrados de maneira sistemática para compor a identidade visual do projeto. A escolha do Illustrator como ferramenta foi motivada por sua capacidade de

criar elementos gráficos com alta fidelidade e flexibilidade, aspectos essenciais para a produção de uma logomarca alinhada às diretrizes do projeto.

Figura 02 - Captura de tela do software Adobe Illustrator



Fonte: Autor (2024)

Após a conclusão da identidade visual, conforme pode ser visto na figura 03, os arquivos foram exportados para o Canva, uma plataforma de design gráfico online que permite a criação de materiais visuais, como imagens, vídeos e apresentações, de maneira acessível e intuitiva. Essa ferramenta foi utilizada para a elaboração das imagens e vídeos do projeto, assegurando a aplicação consistente da estética e das cores definidas na identidade visual. Além disso, as imagens de fundo foram enriquecidas com texturas inspiradas no trançado Sateré-Mawé, reforçando a conexão com os elementos culturais do projeto.

Figura 03 - Identidade visual do projeto Wemu'ehat

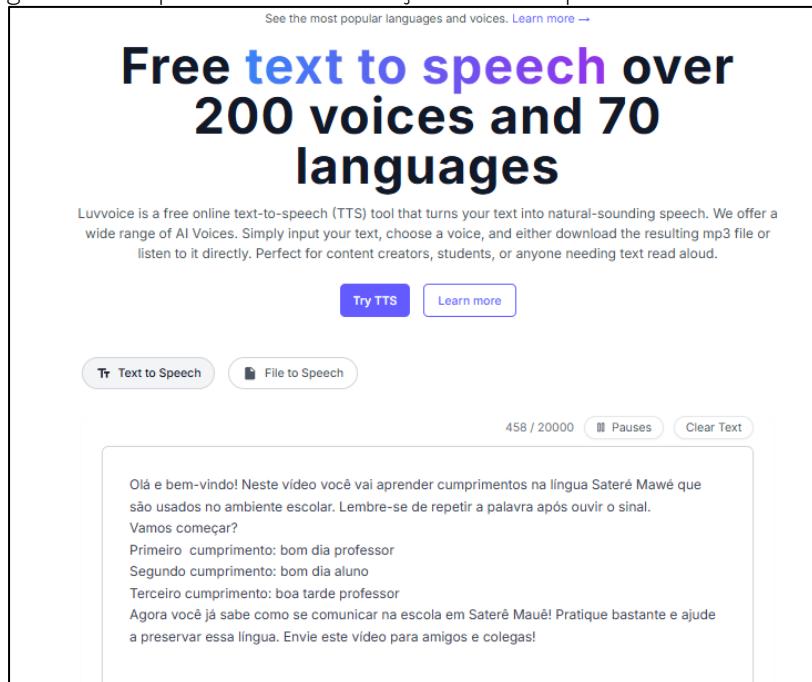


Fonte: Autor (2024)

Na plataforma Canva, foram inicialmente elaboradas imagens contendo informações sobre o vocabulário, organizadas nos seguintes tópicos: (1) palavras de saudação, (2) cumprimentos na escola, (3) boas-vindas e despedidas, e (4) expressões de gentileza. Utilizando as diretrizes da identidade visual do projeto, as artes foram criadas com base nesses tópicos. A expressão “Conhecendo a língua Sateré-Mawé” foi utilizada como título principal, recebendo maior destaque nas imagens. Em seguida, cada imagem foi organizada com o título da seção, indicando o conteúdo específico abordado (1, 2, 3 ou 4), seguido pelas expressões em português e, ao lado, suas respectivas traduções para o Sateré-Mawé. Essa estrutura permitiu uma apresentação clara e objetiva do conteúdo.

Posteriormente, iniciou-se a elaboração dos vídeos com as pronúncias das expressões e palavras. Para essa etapa, foram mantidos os mesmos tópicos das imagens, considerando as especificidades do recurso audiovisual. Foi necessário desenvolver roteiros com duração máxima de 1 minuto e 30 segundos, uma vez que o formato seria publicado em redes sociais, e vídeos mais curtos tendem a ser mais adequados para esse contexto. Os roteiros para os quatro vídeos foram preparados com base nos conteúdos previamente definidos. Para a narração dos roteiros, foi utilizado o site Luvvoice, que contém uma ferramenta de text-to-speech (TTS) que permite converter texto em áudio, com pronúncias naturais em diversos idiomas. Os textos dos roteiros foram inseridos nessa plataforma, conforme ilustrado na figura 04.

Figura 04– Captura de tela da função text-to-speech no site Luvvoice



Fonte: Autor (2024)

As narrações geradas no Luvvoice foram incorporadas ao Canva, onde se iniciou a etapa de edição dos vídeos. Estes foram desenvolvidos no formato

vertical 9:16, que é amplamente utilizado em redes sociais como Instagram e TikTok, plataformas predominantemente acessadas por dispositivos móveis. O formato vertical é ideal para consumo em smartphones, pois otimiza o aproveitamento da tela, elimina a necessidade de rotacionar o aparelho e proporciona uma experiência mais imersiva e prática para o usuário.

Durante a edição, os áudios e imagens foram ajustados para criar um conteúdo visualmente atrativo e dinâmico. Foram utilizados recursos como transições entre frames, animações de elementos gráficos e movimentação de texto, de modo a captar a atenção do público e manter o conteúdo engajador. Ao final do processo, os vídeos apresentaram uma duração média de 1 minuto a 1 minuto e 20 segundos, alinhando-se ao comportamento dos usuários nas redes sociais, que preferem conteúdos curtos e diretos, adequados à natureza rápida e acessível dessas plataformas. Após a conclusão dessa etapa de produção audiovisual, iniciou-se a criação do perfil e o planejamento de publicação nas redes sociais.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos pontos aqui apresentados nesta pesquisa, como o resgate de saberes provenientes da cultura Sateré – Mawe, em específico a preservação do dialeto deste grupo no cenário atual. Este estudo se propôs a levantar dados sobre as vivências deste povo, como seus costumes, práticas e conhecimentos para fim de evidenciar uma reflexão sobre a valorização da cultura Sateré – Mawepara a sociedade como um todo. Para mais, esta investigação ocupou-se em evidenciar a sabedoria tradicional e suas expressões simbólicas ao longo da história no contexto educacional onde o professor de arte torna-se um meio mais palpável para transmissão de conhecimento.

Foi realizado o uso de ferramentas como a plataforma de compartilhamento de vídeos conhecida como Tik Tok e a Mídia Social Instagram para a finalidade de ensino do dialeto além de seus saberes e vivências, através de interação monitorada pelos acessos e visualizações no perfil criado. Para isto, foi feito o uso de metodologia qualitativa e exploratória, comprometendo-se em um alcance subjetivo e social. Deste modo, se valeu de pesquisa bibliográfica por meio de coleta de dados.

Em suma, percebe-se a necessidade de recorrer a recursos presentes no cotidiano da sociedade contemporânea, pois, nas escolas os alunos vivenciam uma realidade que ainda se manifesta resistente ao uso de tecnologias e meios práticos de ensino. Uma das formas de ter um alcance mais expressivo atualmente é se aliar ao modernismo sem perder a essência de patrimônio riquíssimo presente na história da humanidade.

#### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.9394/1996, Brasília: MEC, 1996.

CARVALHO, Joelma Monteiro. Ritual de Passagem das terras indígenas as áreas urbanas dos Sateré-Mawé, editora UEA, Manaus, 2019.

KUÏ, RasulnuBake Huni; ARAUJO, Hanna Talita Gonçalves Pereira. O ensino da arte na aldeia e na escola indígena: conhecimentos tradicionais e conhecimentos contemporâneos. São Paulo, Campinas. 2022.

LUZ, Raquel Rodrigues Pinheiro; PORTO, Priscilla Fragoso da Silva. Os desenhos de crianças da comunidade Quilombola do Rio Itacuruça como registro visual cultural e de memória do lugar. Belém. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 20 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.

MUSTAFA, A. R. (2018). As línguas étnicas no Parque das Tribos em Manaus: um estudo etnolinguístico nos espaços culturais indígenas UkaUmbuesaraWakenaiAnumarehit e Kokama, Manaus-AM. UEA

THIOLLENT, M. Pesquisa-Ação nas Organizações. São Paulo: Atlas, 1997.

UGGÉ, Henrique. As Bonitas Histórias Sateré-Mawé. S.L.,1992.

YAMÂ, Yaguerê. Sehaypório: o livro sagrado do povo sateré-mawé. São Paulo: Petrópolis, 2007.